

verifica nas bacias hidrográficas não deve ser encarada apenas do ponto de vista da utilização para a irrigação, devendo-se dar mais consideração ao aproveitamento da chuva onde ela cai". Advertência oportuna, quando se sabe que talvez menos de 10% da população do Nordeste semi-árido venha a receber os benefícios propiciados pelos grandes sistemas de açudagem planejados. Outra resolução que nos interessa particularmente, em face da falta de uma delimitação objetiva, precisa e definitiva da área do Nordeste considerada como sujeita ao fenômeno das secas, é a que recomenda a execução de "estudos com ampla base em vários ramos de ciência, visando a tornar mais nítidos os conceitos utilizados na definição, delimitação e classificação das terras áridas, com especial atenção para a variabilidade da precipitação."

De resto, o exame das resoluções aprovadas deixa bem claro que o problema das terras áridas e semi-áridas não é solúvel dentro dos limites estreitos de uma única especialidade científica ou técnica. E fortalece em nós a convicção de que carecemos de dados básicos, necessários a um planejamento definitivo das obras de recuperação do Nordeste. Assim, por exemplo, foi decidido recomendar maior atenção ao estudo da geomorfologia dinâmica na avaliação das possibilidades regionais e no planejamento da utilização da terra. Mais adiante, salientava-se a importância de se pesquisarem os aspectos geomorfológicos da ocorrência de água subterrânea, enquanto outras recomendações

reconheciam a importância do microclima e aconselhavam estudos relacionados com a utilização do orvalho no crescimento vegetal, na estabilização dos solos e no possível aumento da umidade do solo.

Com a presença de pioneiros na pluvicultura, como LANGMUIR e SCHAEFER, foi debatido — em nível absolutamente científico, desnecessário dizer — o apaixonante problema da inseminação de núvens. Ao presidirmos a discussão sobre novos horizontes da meteorologia e da climatologia aplicada, pudemos sentir de perto o calor com que, particularmente nos Estados Unidos, se defrontam dois grupos de cientistas dedicados a este ramo: há os que querem sustar novas experiências de sementeira periódica de núvens, enquanto se não estudarem exaustivamente os resultados das experiências já feitas, alegando serem desastrosas suas conseqüências; e há os que desejam prosseguir com estas experiências. Convém insistir em que os dois grupos são integrados por profissionais de reconhecida competência. Há até uma circunstância curiosa: o veemente líder do primeiro grupo é, funcionalmente, subordinado ao seu não menos ardoroso opositor. Em assunto de tanta gravidade, não há lugar para amadores e "curiosos".

A necessidade de estudos de conjunto das regiões secas foi devidamente reconhecida em recomendações como aquelas relativas à utilização da ecologia e da geografia para fins de planejamento nas regiões áridas.

## DÉCIMO NONO ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Transcorreu a 29 de maio o 19.º aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entidade de natureza federativa coordenadora das atividades estatísticas e geográficas em todos o país. Criado inicialmente como Instituto Nacional de Estatística, foi instalado a 29 de maio de 1936, no próprio Palácio do Catete, sob a presidência do embaixador J. C. de MACEDO SOARES que ocupava então a pasta das Relações Exteriores. Logo a seguir, celebrou-se a Convenção Nacional de Estatística, da qual participaram delegados dos governos federal e regionais. Essa Convenção, ratificada pelo decreto n.º

1 022, de 11 de agosto de 1936, fixou as bases para constituição e funcionamento do Conselho Nacional de Estatística. No ano seguinte o governo criava o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporando-o ao I. N. E., cuja denominação foi alterada pelo decreto-lei n.º 218, de 26 de janeiro de 1938, para Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Os dois órgãos componentes do I.B.G.E. — o Conselho Nacional de Estatística e o de Geografia — guardaram entre si certa similitude na organização, atuando coordenadamente. Anualmente se reúnem em Assembléias-Gerais. No interregno dessas Assem-

bléias funcionam como órgãos deliberativos a Junta Executiva Central quanto ao C.N.E., e o Diretório Central para o C.N.G. Em cada unidade da Federação funciona uma Junta e um Diretório Regionais.

Em 19 anos de ação continuada, o I.B.G.E. realizou um trabalho de larga envergadura em prol do melhor conhecimento dos mais variados aspectos da vida brasileira.

O Conselho Nacional de Estatística vem levando a efeito um plano apreciável de trabalho no sentido da intensificação de todos os inquéritos e da pronta divulgação dos respectivos resultados. A publicação básica da entidade é o *Anuário Estatístico do Brasil* que reúne elementos numéricos sobre diferentes aspectos da vida brasileira. O C.N.E. mantém três periódicos que circulam trimestralmente: *Revista Brasileira de Estatística*, a *Revista Brasileira dos Municípios* e o *Boletim Estatístico*. Edita ainda outras publicações de alto nível técnico como as que compõem a série *Estudos de Estatística Teórica e Aplicada*, os volumes de *Cadastro Industrial*, os folhetos com os resultados da estatística industrial e pequenas monografias municipais.

Ao Conselho Nacional de Geografia foi atribuído o encargo de preparar uma carta geográfica do Brasil, atualizando a do centenário elaborada pelo Clube de Engenharia, na escala de 1:1 000 000. Para êsse fim efetuaram-se fecundas campanhas de mapas municipais, de coordenadas, de levantamento expeditos, de triangulação, de nivelamento que habilitaram os cartógrafos do C.N.G. a desenhar fôlhas mais rigorosas que as anteriores, nas escalas de 1:1 000 000, 1:500 000 e 1:250 000. O número das fôlhas já lançadas sobe a 100 sem contar os mapas estaduais, em execução de convênios com os respectivos governos. O C.N.G. mantém dois periódicos, a saber: a *Revista Brasileira de Geografia*, publicação trimestral, já no ano XVI e o *Boletim Geográfico*, com 125 número em circulação. A essas duas publicações somam-se as obras da "Biblioteca Geográfica Brasileira" e numerosas outras avulsas.

Atualmente, o I.B.G.E. está sob a presidência do Sr. ELMANO CARDIM. O Conselho Nacional de Geografia tem como secretário-geral o Eng.º FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, e o Conselho Nacional de Estatística o Sr. WALDEMAR LOPES.

### *Programa da comemoração*

Nesta capital a data de fundação do I.B.G.E. foi assinalada com amplo programa de festividades, que constou de missa votiva celebrada por D. JOSÉ TÁVORA, na Igreja de N. S. do Carmo, juntamente com a Páscoa dos estatísticos e dos geógrafos.

Na ocasião o ilustre prelado proferiu uma alocução sobre o papel reservado à estatística e à geografia na organização da vida moderna acentuando o interesse que por êsses estudos manifesta a Igreja.

Na sede do Conselho Nacional de Estatística foram festivamente inauguradas as novas instalações da Biblioteca e da Tesouraria.

Sob a presidência do Sr. ELMANO CARDIM, presidente do I.B.G.E. realizou-se em seguida uma sessão comemorativa, a que compareceram os senhores general JUAREZ TÁVORA, que foi um dos fundadores do I.B.G.E.; M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, idealizador do sistema; senador PARSIFAL BARROSO; deputado CROACI DE OLIVEIRA, YUKISGUE TAMURA, JOSÉ MARTINS RODRIGUES e MENESES PIMENTEL, além de diretores e funcionários das diversas repartições técnicas.

Fizeram-se ouvir nessa oportunidade os senhores FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, VALDEMAR LOPES e M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, respectivamente secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, atual e antigo secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística.

### *Comemorações no território federal do Acre*

Em toda as unidades, federadas foram promovidas pelos respectivos serviços estatísticos e geográfico comemorações por motivo da efeméride.

Na cidade de Rio Branco, capital do território federal do Acre foi levada a efeito sessão solene para festejar o "Dia do Estatístico e do Geógrafo". A reunião foi presidida pelo governador do território, Cel. PAULO FRANCISCO TÔRRES, que encerrou a solenidade com vibrante oração.

Discursaram ainda durante a cerimônia o Dr. RAUL ARANTES MEIRA, diretor do Departamento de Geografia e Estatística, o Sr. ROMANO EVANGELISTA DA SILVA, inspetor regional de estatística municipal e o Sr. PAULO GONDIM, orador oficial.